

Pesquisas não apontam o segundo colocado

Os quatro principais institutos de pesquisa de opinião pública que acompanham desde o início a campanha eleitoral, Ibope, DataFolha, Gallup e Vox Populi, foram unânimes em apontar ontem o candidato do PRN, Fernando Collor de Melo, em primeiro lugar, com índices que variam entre 26% e 30%, mas divergiram e não conseguiram indicar, um dia antes da eleição, qual será o segundo candidato que hoje se classificará para disputar a Presidência da República no turno final, dia 17 de dezembro.

O Ibope, com 3.650 entrevistas realizadas de domingo até ontem em 260 municípios, além de ter dado a Collor o maior índice de todos os institutos (30%), foi o único que apresentou o candidato do PDT, Leonel Brizola, em segundo lugar, com 16%. Considerando a margem de erro habitual de dois pontos percentuais, seria natural considerar que teria havido um empate técnico com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que obteve 14%.

Mas as curvas de Brizola e Lula nas pesquisas ao longo do ano levam os técnicos do Ibope a concluir que a posição do candidato do PDT é mais vantajosa. A faixa de 14 a 15% é o ponto mais alto a que Lula chegou — precisamente entre março e abril deste ano, quando ainda desfrutava do prestígio obtido na eleição municipal de 1988. Lula caiu no curso da campanha eleitoral até 5% e agora, na melhor das hipóteses, segundo o Ibope, recupera o seu patamar máximo. Brizola chegou a atingir 19%, marca onde se encontrava quando foi ultrapassado, em abril, por Collor.

Os últimos números %

	Ibope	DataFolha	Gallup	Vox Populi
Collor	30	26	28,2	29
Brizola	16	14	13,8	14,2
Lula	14	15	13,0	15,3
Covas	10	11	11,6	9,4
Maluf	9	9	9,8	7,4
Ulysses	4	5	3,7	3,1
Afil	4	5	5,6	3,9
Aureliano	1	-	0,8	0,7
Freire	1	2	1,1	1,3
Outros	1	2	1,1	1,6
Nulos	3	2	3,3	3,5
Indecisos	7	9	7,3	9,1

No DataFolha, Gallup e Vox Populi, ao contrário do que ocorrer no Ibope, é praticamente invisível a diferença entre Brizola e Lula, tão empatados estão. No máximo, há um ponto percentual de diferença, favorável não a Brizola, mas a Lula, como registram DataFolha, que entrevistou ontem 10.407 eleitores em 145 municípios, e Vox Populi, que ouviu 3.500 pessoas em 165 municípios, nos dias 13 e 14.

Enquanto o Ibope praticamente descartava a possibilidade de os candidatos do PSDB, Mário Covas, e do PDS, Paulo Maluf, ganharem a segunda vaga da eleição, o diretor-superintendente do Gallup, Carlos Matheus, com base nos números que tinha em mãos até as 20h de ontem, considerava impossível fazer qualquer prognóstico sobre o adversário de Collor no segundo turno.

“Temos uma incógnita, porque quatro

candidatos embolaram na disputa pelo segundo lugar: Lula, Brizola, Covas e Maluf”, disse Matheus, acrescentando que, “estatisticamente, ninguém tira Collor do segundo turno”. Matheus e o diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, recusaram-se a comentar as divergências entre suas pesquisas. Cada um quer provar, hoje, na chamada pesquisa de boca-de-urna, da qual tirarão, no final da tarde, os nomes dos dois vencedores, que estava no caminho certo.

Técnicos do Ibope informaram que a pesquisa deste instituto reflete o crescimento da candidatura de Collor no Norte, Nordeste e Sul. Collor melhorou seu índice com a impugnação da candidatura do animador de televisão Silvio Santos. Nas cidades onde havia perdido pontos com a entrada de Silvio Santos na disputa, voltou a crescer.

Brizola, segundo o Ibope, domina 60%

do Rio Grande do Sul, 55% do Rio de Janeiro e já pode relacionar no seu patrimônio eleitoral um terceiro reduto: Santa Catarina, onde tem 30%. Entretanto, continua fraquíssimo em São Paulo. Seu índice ali é 1%. São Paulo, aliás, estado com maior número de eleitores, apresenta uma disputa acirrada entre três candidatos, rigorosamente empatados: Paulo Maluf, Mário Covas e Collor.

Lula, de acordo ainda com a avaliação do Ibope, além de ser o único candidato que anda mal das pernas em seu próprio domicílio eleitoral (está em quarto lugar em São Paulo), vem perdendo terreno para Mário Covas nas grandes e médias cidades e entre os eleitores de mais alta renda. O que o mantém em boa posição é que sua candidatura se espalha pelo interior, principalmente no Nordeste, onde recebe apoio da Igreja progressista. O sensível crescimento de Covas nas grandes e médias cidades, entretanto, não era considerado suficiente pelos técnicos do Ibope para empurrá-lo até a disputadíssima vaga.

Segundo o Ibope, não adianta esperar mudanças hoje na colocação dos candidatos com base no número de indecisos. Na pergunta em que os pesquisadores tentam obter uma resposta espontânea dos eleitores entrevistados, sem apresentar-lhe cartela ou cédula, 84% anunciam de cara o nome do candidato em que votarão. Ou seja, nesta pergunta que até poucas semanas atrás dava 40% de indecisos, apenas 16% não anunciam agora o nome do candidato preferido. Mas, diante da apresentação dos nomes dos candidatos, o índice de indeciso cai para 7%